



## As letras que ensinam, encantam, “viram gente”

Juliana Pinto Campagnoli\*, Norma Sandra de Almeida Ferreira

### Resumo

A pesquisa teve como objetivos: 1. identificar autores e obras caracterizadas como literatura infantil ou literatura infantil e juvenil que tematizam a apresentação do alfabeto para as crianças, na produção editorial brasileira; 2. conhecer o volume dessa produção em sua diversidade de autores, de datas de primeira publicação e de reedições das obras; de editoras responsáveis por sua publicação; de projetos editoriais. Em um primeiro momento o estudo teve o enfoque inventariante e bibliográfico para composição do corpus de análise e para situar tal trabalho no debate acadêmico sobre o tema. Em um segundo momento de cunho exploratório, a análise interrogou como determinadas obras concretizam o binômio “aprender o alfabeto e apreciar literatura” em uma configuração composicional que prevê uma prática de leitura prazerosa e divertida. Este trabalho integra-se à pesquisa denominada *Estudos sobre livros escolares e de literatura para jovens leitores*, coordenada pela professora Norma Sandra de Almeida Ferreira, que indaga sobre as formas e concepções que os objetos de leitura assumem culturalmente em seus suportes de textos, na perspectiva da História Cultural, especialmente os estudos realizados por Roger Chartier.

### Palavras-chave:

literatura infantil, alfabetização, alfabeto

### Introdução

Na nossa cultura, desde muito cedo, a maioria das crianças se depara com uma produção editorial voltada para ela com a intenção de seduzi-la para o mundo dos livros, para as práticas leitoras e para a importância e prestígio da leitura.

A crença cultural do papel e da importância dos livros, em uma sociedade escriturística, tem impulsionado a produção da literatura infantil, no Brasil, nos dois últimos séculos. Ela alimenta o mercado editorial e é incentivada pelas práticas de leitura e representações próprias (mas não exclusivamente) do ambiente escolar.

No estudo da produção da literatura infantil, um conjunto de obras parece concretizar, de forma singular, duas intenções pedagógicas: 1. alfabetizar ou apresentar as letras para as crianças; 2. fazê-lo, com prazer, de forma menos sistemática e mais descontraída.

### Resultados e Discussão

Para identificar a produção caracterizada como literatura infantil e que tematiza “o aprender o alfabeto e apreciar literatura”, fizemos buscas, on-line, consultando catálogos de editoras e sebos, a partir das seguintes palavras-chave: “literatura infantil”, “alfabeto”, “ABC”, “alfabetização”, “cartilhas”, “AEIOU”.

Para situar nosso trabalho no debate acadêmico, consultamos, sites, como Scielo, Google acadêmico, Biblioteca Digital da Unicamp e de outras universidades brasileiras, digitando as palavras-chave: “literatura infantil”, “livros de leitura”, “alfabetização”.

Para uma análise de caráter mais qualitativo, selecionamos duas obras: *ABC DOIDO*, de Angela Lago (2010); *O Bicho Alfabeto*, de Paulo Leminsky (2014).

No campo da produção acadêmica, identificamos 74 trabalhos, no entanto, apenas 5 trabalhos se aproximam de nossa pesquisa, o que aponta para a originalidade de nossa investigação.

No conjunto de 75 de livros de literatura infantil identificados por nós, constatamos uma produção bastante diversificada:

1. de obras e reedições publicadas no período de 1937 a 2015;
2. em prosa e em verso (haicai, adivinhas, quadrinhas);
3. de autores e ilustradores: nacionais e internacionais; contemporâneos ou não; consagrados e “desconhecidos”;
4. de projetos editoriais: didáticos; artísticos; dimensões e volume, qualidade do papel, tamanho e tipo de letra etc.
5. de editoras de maior tradição e penetração no mercado editorial ou mais recentes.

As obras analisadas, como *O Bicho Alfabeto*, Paulo Leminsky, (2014), apesar de ter o alfabeto no nome, sua proposta não é ensinar o abecedário. Oferece ao pequeno leitor, uma iniciação literária, na leitura de uma linguagem que brinca com as palavras.

*ABC DOIDO*, de Angela Lago (2010) apresenta todas as letras do alfabeto, uma a uma, mas na ordem de trás para frente. Há em todo o livro, um distanciamento do ensino do método tradicional das cartilhas.

### Conclusão

A quantidade e diversidade desta produção, o investimento editorial, a cada ano, com novas obras e reedições que se mantêm, ao longo do tempo, apontam para o vigor dessa produção e sua ampla aceitação junto ao público infantil.

A força dessa produção aponta para representação de leitores-crianças-escolares que são ativos e que para quem as “letras” podem ser ao mesmo tempo, objetos de leitura e decodificação, mas também personagens nos poemas e enredos com menos artificialidade que os manuais didáticos.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

LAGO, A. *ABC DIDO*. São Paulo, SP, Melhoramentos, 2010.

LEMINSKY, P. *O Bicho Alfabeto*. São Paulo, SP, Companhia das letras, 2014.